



## RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: GABRIELA GUIMARÃES TOLOI

No. USP 8949076

Curso ECA: BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS COM HABILITAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL

### Dados do Intercâmbio

Universidade: DRAMA STUDIO LONDON

Curso: 1YR POST-GRADUATE COURSE IN PROFESSIONAL ACTING

Período: Ano Completo (Ago/2017-Jul/2018)

### **Parte I - Vida acadêmica**

1) Disciplinas cursadas:

▪ Impulse
▪ Storytelling
▪ Character
▪ Stagecraft
▪ Approach to Text
▪ Text into Performance
▪ Theatre History
▪ Sight Reading
▪ Improvisation
▪ Movement
▪ Laban
▪ Dance
▪ Physical Theatre
▪ Combat
▪ Period Movement
▪ Voice & Speech
▪ Singing
▪ Accents & Dialects
▪ Character Voice
▪ Shakespeare
▪ English Pantomime

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



▪ Anton Chekhov
▪ Screen Acting
▪ Radio Drama & Acting
▪ Audition & Interview Techniques
▪ Business & Professional Skills

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

O curso do Drama Studio London tem valor vocacional, mas os alunos estrangeiros e os nativos, de forma optativa, poderiam fazer a extensão acadêmica pela Trinity College, que dá ao aluno, ao fim do curso, um diploma de nível 5 (um nível abaixo do diploma de bacharelado). Os alunos que recebem esse diploma podem fazer a extensão para o diploma de bacharelado pela Middlesex University.

O formato do curso era o seguinte: nos primeiros seis meses os alunos deveriam trabalhar suas ferramentas de atuação durante as aulas ministradas e nos últimos seis meses, além das aulas normais, os alunos seriam apresentados à indústria inglesa/europeia de teatro e cinema, o que possibilitaria que os alunos entrassem em contato com agentes e produtores de casting. A escola tem o objetivo de “vender” o aluno ao término do curso.

A cada duas semanas, as três turmas do curso de 1 year eram divididas aleatoriamente em três elencos para uma banca avaliadora chamada de “*Scene Study*” – os temas foram duas peças contemporâneas, uma peça de Anton Chekhov, uma tragédia de Shakespeare, uma comédia de Shakespeare, uma peça de English Pantomime e uma peça de English Restoration (únicos dois gêneros tradicionais ingleses).

As bancas propunham um desafio ao ator baseado em seu desenvolvimento em sala de aula, o que foi extremamente benéfico para meu desafio no curso. O ator recebia um alvo para explorar e isso fazia com que os alunos/atores soubessem quais eram seus pontos fortes e seus pontos fracos.

Todas as disciplinas se interligavam de alguma maneira, por exemplo, no *Scene Study* de Shakespeare, em aulas de atuação explorávamos os gestos de época, em aulas de voz estudamos os sonetos e as métricas de texto, em aulas de *Approach to Text* (aula que se equivale à mescla dramaturgia com teoria do teatro) explorávamos a maneira em que o texto foi escrito, entre outros assuntos.

Os desafios propostos pelas aulas e bancas me ajudaram muito na adaptação à língua inglesa bem como à forma teatral que eles estudam na Inglaterra. Meus estudos na USP e no Brasil eram muito diferentes do que a escola propunha, então tive bastante espaço para explorar os métodos teatrais propostos.

Minha maior dificuldade foi estudar Shakespeare em Inglês. A língua no início dificultou bastante, por se tratar de um inglês arcaico, e a forma de interpretação era muito diferente de tudo que havia visto na vida. Me ajudou muito o fato de a escola dar um workshop intensivo antes das bancas desse módulo. Percebi que a dificuldade não era só minha, mas também de todos os alunos nativos. Isso me acalmou bastante, percebi que não era difícil só pra mim. Os diretores ajudaram bastante com a compreensão do texto e, por fim, a minha performance na banca foi bem-sucedida.

Em resumo, os programas das matérias consistiam em uma apresentação profunda e objetiva do tópico a ser estudado e os professores se utilizavam da prática teatral como ferramenta de ensino – até as matérias de fundo teórico se utilizavam de exercícios práticos para a compreensão do que era estudado. Meus desafios e dificuldades sempre estavam na apropriação cultural e histórica do tema estudado, precisei aprender muito sobre a história do Reino Unido.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

O curso não contava com matrícula eletiva de matérias, era obrigatório que o aluno cursasse o programa completo, por isso, consegui sim me matricular em todas as matérias que queria e não houve nenhum tipo de auxílio, a matrícula foi feita no momento do pagamento do curso.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Não escolhi quantas disciplinas eu cursaria, mas julgo que a divisão escolhida pela escola é adequada e que, de forma intensa, cobre os assuntos mais importantes para a formação do ator. Nenhum tópico foi deixado de lado e tive informações mais relevantes do que as que obtive nas disciplinas da minha graduação, por exemplo.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Sim, os conteúdos eram todos concluídos em uma boa média de tempo e as disciplinas condensaram todos os assuntos de importância para a vida profissional do ator. Tivemos módulos que cobriam a parte de ferramentas do ator, e depois tivemos os módulos profissionais que colocavam essas ferramentas em prática. É importante que o ator explore técnicas e meios de atuar, mas a prática é de suma importância. Foi nesse momento no curso em que o ator profissional aprendeu a identificar quais partes deveriam ser mais trabalhadas em seu leque de ferramentas, e esse reconhecimento não é algo que se ensine em sala de aula.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): Os testes/provas eram feitos em forma de Bancas de Avaliação, onde os atores eram divididos em três elencos. Cada elenco recebia uma peça (escolhida pelo Head of Acting, Crispin Harris) – o ator recebia um desafio para cumprir a forma de uma personagem, a peça geralmente tinha uma hora e meia e era montada no curso de duas semanas com diretores internos ou externos.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.



(X) Outra (especifique): Como o curso era de atuação, além de aulas teóricas e debates, tínhamos aulas práticas que envolviam exercícios de atuação ou propostas que deveriam ser preparadas em casa.

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

(X) Biblioteca ( ) Restaurantes/ Lanchonetes

(X) Computadores ( ) Centro Esportivo

( ) Alojamento (X) Tutor

(X) Outras: Contávamos com um departamento de *figurino* e de *objetos cênicos*, bem como qualquer tipo de aparelhagem eletrônica e de iluminação para uso em exercícios cênicos.

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? ( ) Sim (X) Não

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Muito melhor. O curso de Artes Cênicas na ECA, em minha opinião, deve ser revisto. As aulas têm extensões muito grandes e o conteúdo é muitas vezes irrelevante para a formação do ator que pensa em não seguir uma vida acadêmica (continuando pelos caminhos de mestrado e doutorado). Sinto muita falta da prática teatral, as aulas nunca propunham o “fazer teatro” e sim o “discutir teatro” – para o ator que pretende entrar no mercado prático é péssimo. O curso no Drama Studio London me deu finalmente a chance de colocar em prática tópicos dos quais vinha discutindo há três anos. A prática, e a prática avaliada, em minha opinião são de extrema importância.

## Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

( ) Sim (X) Não

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

O contato foi bem equilibrado. Como o Drama Studio é conhecido em Londres pela escolha de uma grande quantidade de alunos de diversos países, o contato é sempre equilibrado e acrescenta bastante na formação. Fiquei muito satisfeita com esse aspecto da escola.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

A receptividade foi incrível, principalmente pela instituição ser pequena. Os professores não só se disponibilizavam fora do horário de aula, como deixavam suas caixas de e-mails sempre disponíveis caso qualquer dúvida surgisse. Os diretores externos, que eram convidados para a direção das nossas bancas, também seguiam esse mesmo padrão. Alguns professores que estavam em cartaz, também, sempre disponibilizavam ingressos com preços mais em conta para o corpo estudantil.





b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Como a limpeza e conforto dependiam de mim, não existe avaliação para essa parte. Aluguei um apartamento de excelente qualidade a 10 minutos da escola, então nesse caso a avaliação é extremamente positiva. O bairro de Ealing Broadway (London Borough of Ealing) é excelente em termos de facilidades e transporte, gostei muito de ter ficado nessa parte de Londres (extremo oeste).

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

A casa ficava a 10 minutos da escola e a pelo menos 15 minutos de qualquer centro comercial que necessitasse. Era um bairro extremamente bem servido em relação a lugares de interesse.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução)? (X) Sim Não ( )

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Eu abri uma conta bancária em Londres, que usava para depósitos e afins. O aluguel em Londres funciona de maneira muito semelhante ao aluguel em São Paulo. O depósito de segurança feito no início da locação foi devolvido ao término do contrato.

## Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Desde um inverno com muita neve até o verão mais quente da Europa nos últimos 10 anos. Peguei estações bem definidas e variadas. Se pudesse resumir Londres, diria que a maioria dos dias tem temperatura amena de meia estação (22 graus), são cinzas e bastante chuvosos (muita garoa). O clima é bastante úmido.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Roupas muito quentes para o inverno (vale a pena comprar na Inglaterra, eles têm as roupas próprias para suas estações e são muito mais baratas do que no Brasil) e roupas impermeáveis. Uma capa de chuva é imprescindível.

## Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

O visto do Reino Unido obriga o imigrante a pagar uma taxa de £150 por ano (valor para estudantes) que possibilita o total acesso ao serviço de saúde NHS (“*National Health Service*”).

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Utilizei o serviço NHS para prescrições e pronto atendimento. Ocorreu tudo bem e o uso é muito fácil, você geralmente faz um pequeno cadastro no hospital e logo é atendido (dependendo da fila de espera pode demorar até 4h). O imigrante também pode se registrar com um GP (clínico geral) que faz atendimentos com agendamento.

## Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? ( ) Sim (X) Não

<b>Transporte para o país</b> (passagens aéreas ida e volta) <b>R\$</b>	<b>Moradia</b> (média de gastos por mês) <b>£</b>	<b>Transporte na cidade</b> (média de gastos por mês) <b>£</b>	<b>Alimentação</b> (média de gastos por mês) <b>£</b>
<b>3200</b>	<b>700</b>	<b>12,50</b>	<b>250</b>

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: £1 = R\$5,20

obs. (1): como não recebi bolsa auxílio, julgo que meus custos são pessoais e por isso somente declarei os custos acima.

obs. (2): Preferi colocar os custos em Libras (GBP) porque, como são fixos, são mais fieis do que os custos em Reais (BRL), por conta da mudança de cotação.

## Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Acho de uma enorme importância para minha vida profissional. Ter o contato com o que aprendi em Londres melhorou muito meu currículo e valorizou tudo que já havia aprendido. Para a vida acadêmica também acho importante, porque possibilita uma mudança de ares e de visão. O ambiente acadêmico pode muitas vezes colocar o estudante em uma “bolha”, e o intercâmbio tira o estudante dessa posição.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Eu diria que se a parte financeira permitir, é uma experiência quase que necessária. A Inglaterra é um dos países mais tradicionais na área de atuação, e o conhecimento e intercâmbio de ideias que tive valeram mais do que todos os anos de estudo que tive no Brasil.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Gostaria que a USP disponibilizasse programas de intercâmbio para as Artes Cênicas na Inglaterra. Acho que é uma falta muito grande que países como esse não estejam nos convênios de intercâmbio do CAC.